

## Comboios em Portugal

(fotografia e história)

<http://combport.pt.to>

# Estação de Torres Vedras

## (Linha do Oeste)

Dezembro de 2004

**Texto:** João Pedro Joaquim

**Fotos:** João Pedro Joaquim

### Nota Introdutória

A estação de Torres Vedras situa-se a 64 km da Linha do Oeste e localiza-se dentro da cidade, um pouco desviada do seu centro. Esta situação é bastante favorável, evitando a necessidade dos passageiros terem de percorrer longas distâncias para chegar à estação, como infelizmente sucede nalgumas estações por este país fora.

01.Out.2005



Edifício Principal e cais de embarque vistos do lado Sul

### História

A construção do troço Lisboa - Torres Vedras resultou da política de renovação das

vias de comunicação em Portugal, política essa que se iniciou em 1852.

01.Fev.2004



Antigo armazém de carga (actual armazém da SECIL)

A estação de Torres Vedras foi construída entre 1885 e 1886, estando inserida na construção da Linha do Oeste pela Companhia Real dos Caminhos-de-ferro. No entanto, a sua inauguração apenas ocorreu a 21 de Maio de 1887, data do início da abertura à exploração do troço Cacém – Torres Vedras.

Antes da sua inauguração oficial, a 30 de Dezembro de 1886, chegou a primeira locomotiva a Torres Vedras, certamente em testes. A então vila de Torres Vedras preparou-se "para receber dignamente hóspede tão

ilustre”, através de música, foguetes, fogo preso, iluminação e banquete.

Inicialmente a estação de Torres Vedras esteve para ser construída dentro da Quinta das Covas. No entanto, a sua edificação ocorreu no sítio das Fontainhas, perto do aqueduto aí existente. Contudo, uma parte do terreno da estação ficou dentro da Quinta das Covas.

01.Out.2005



Automotoras 0464+0465 em UM aguardando partida com um Regional Caldas da Rainha -> Meleças

A construção da estação de Torres Vedras viveu alguns episódios caricatos dos quais se destaca um homicídio, um acidente de trabalho e um motim devido a pagamentos em atraso.

Desde a sua inauguração, a estação de Torres Vedras contribuiu em muito para o desenvolvimento social, económico, cultural e urbanístico registado nesta cidade.

### Presente

Actualmente a estação de Torres Vedras é guarnecida por pessoal da Refer 24 horas por dia, 7 dias por semana. Assim, o controlo do tráfego é assegurado

constantemente e é possível efectuarem-se cruzamentos entre as circulações.

Nesta estação, além do serviço assegurado pela Refer, existe, ainda, serviço de bilheteira assegurado pela CP. É, deste modo, possível ao passageiro a aquisição do seu bilhete na estação, situação cada vez mais rara na Linha do Oeste, onde a maioria dos passageiros adquire o seu bilhete a bordo do comboio, junto do revisor. A bilheteira desta estação é informatizada.

O serviço de passageiros em Torres Vedras é forte, com grande procura por parte da população. Este facto pode explicar-se pela proximidade a Lisboa, para onde se desloca o grosso dos passageiros, mesmo com tempos de viagem até Lisboa que não primam pela rapidez e um número de transbordo elevado para tão curta distância.

01.Fev.2004



Dresine DP 223 parqueada junto ao antigo armazém de carga

De notar que após a abertura da estação de Mira-Sintra – Meleças, estação que substituiu a estação do Cacém como termino dos comboios do Oeste<sup>1</sup>, os tempos entre

<sup>1</sup> Após o encerramento do túnel do Rossio, a estação do Cacém passou a ser o término para todos os comboios do Oeste, com excepção do InterCidades.

Torres Vedras (e restantes estações do Oeste) e o Cacém aumentou entre 10 a 20 minutos. Este tempo deve-se ao tempo que é necessário esperar em Mira Sintra – Meleças pela partida dos suburbanos que seguem para Lisboa. No que diz respeito ao seguimento para Lisboa, os tempos mantêm-se próximos dos tempos verificados nos horários anteriores, uma vez que o tempo de espera necessário em Mira-Sintra – Meleças é semelhante ao que era necessário no Cacém quando os comboios do Oeste aqui terminavam.

01.Out.2005



Automotora 0468 aguardando partida com um InterRegional Meleças -> Figueira da Foz

Todos os comboios de passageiros do Oeste que passam por Torres Vedras (quer efectuem serviço Regional, InterRegional ou InterCidades) efectuem paragem comercial nesta estação.

A nível de mercadorias, o movimento em Torres Vedras é reduzido, mas existe. Existe nesta estação um entreposto da Secil, uma empresa da indústria cimenteira. Deste modo, é possível observar aos dias úteis a chegada de alguns vagões plataformas carregados com paletes de sacos de cimento, proveniente quer

da Maceira/Martingança quer de Pataias. Estas paletes são descarregadas no pátio da estação seguindo depois para o seu destino.

O entreposto da TEX nesta estação, à semelhança de muitas outras, encontra-se fechada e desactivado, não se registando qualquer movimento relativo a encomendas de retalho.

01.Fev.2004



Vagões Rips com paletes de cimento em saco aguardando descarga

### Futuro

O futuro da estação de Torres Vedras ainda não está definido com clareza. A nível de mercadorias dificilmente a situação melhorará e resta esperar que o movimento originado pelos cimentos se mantenha. No que diz respeito aos passageiros, parece existir o desejo de englobar Torres Vedras e todo o troço entre Mira-Sintra – Meleças e Torres Vedras na área metropolitana de Lisboa. Esta situação certamente obrigará à electrificação do troço mencionado. A duplicação de via será outro aspecto a equacionar, tendo em conta o número de circulações que será criado e a dificuldade técnica em duplicar este troço, devido à geografia onde se insere. A exploração comercial a nível de passageiros até

Torres Vedras passaria para a CP – Lisboa em vez da actual exploração pela CP – Longo Curso e Regional. Certamente esta situação tornará as deslocações de e para Lisboa mais rápidas, mas, face à política adoptada pela CP actualmente, implicará que Torres Vedras se torne o término da Linha do Oeste<sup>2</sup>.

pois os seus custos seriam demasiado elevados face ao pouco de tráfego que se verifica nesta linha hoje em dia. No entanto, sonhar não custa...

01.Out.2005



Automotoras 0464+0465 em UM aguardando partida com um Regional Caldas da Rainha -> Meleças

Quanto ao guarnecimento da estação, o mesmo deve manter-se como actualmente, uma vez que o tráfego registado e a localização de locais para cruzamentos assim o exigem. Podemos ainda pensar na possibilidade de a Refer dotar a Linha do Oeste de controlo de tráfego centralizado ao invés do actual regime de exploração em cantonamento telefónico. Neste caso, a estação da Torres Vedras poderá ser comandada remotamente, permitindo cruzamentos sempre que tal se verifique proveitoso. Mas esta é uma mera possibilidade em que actualmente não faz sentido apostar,

<sup>2</sup> Basta ver o exemplo recente com a abertura da estação de Mira Sintra – Meleças, tendo ficado esta estação com término do Oeste em detrimento do Cacém e de Entrecampos (sendo esta última uma estação muito adequado ao término das circulações do Oeste).

#### Bibliografia:

- “Badaladas”, Torres Vedras, 1987.
- “Locomotivas 01 a 08”, de Manuel Margarido Tão, em “O Foguete”, 2003
- Comboios de Portugal ([ttp://www.cp.pt](http://www.cp.pt))
- Rede Ferroviária Nacional (<http://www.refer.pt>)

01.Fev.2004



Edifício Principal e cais de embarque antes das obras de beneficiação

## Comboios em Portugal

(fotografia e história)

<http://combport.pt.to/>

Dezembro de 2004  
Texto: João Pedro Joaquim  
Fotos: João Pedro Joaquim